

CLIPPING KARINE ALEXANDRINO

edição Bruno Torturra Nogueira



MÉNAGE À DEUX

STEREO TOTAL – PARTY ANTICONFORMISTA [BIZARRE]

"O punk não morreu!" Foi o que pensei quando ouvi o disco. Me deu aquela esperança na humanidade que a música dá raras vezes, sabe? Vontade de fazer fanzine, aprender a tocar três acordes. Mas, calma, o Stereo não é uma banda punk. É sei lá o quê! Uma faixa é guitar, outra é baladinha. Mas o espírito punk está lá, sim. O clássico é "Amor a três", hino que ganhou versão em português. "Amo amar a três. É sexy, romântico, estético, animal e comunista." Sexo e comunismo. Até que os anos 00 são bacanas! Nina Lemos, repórter especial da Tpm



ELECTROSURTOS

KARINE ALEXANDRINO – SOLTEIRA PRODUCTA [GERADOR MUSIC]

Vamos supor que o que separou a MPB do pop brasuca foi o excesso de dor-de-cotovelo de uma e a falsa euforia, o "ai, galeeeera!", do outro. Um ou outro gênio torturado (Cazuza, Renato Russo) que tentou essa costura virou Deus. A Karine é deusa mesmo, uma deusa pálida, surtada e eletrônica — apesar de vir do Ceará. Sua música é "patética" no sentido grego do termo, o de perturbar os sentimentos da ouvinte. Ouça releituras inusitadas como "Baby Doll de Nylon" (Caetano e Robertinho do Recife). Alex Antunes, produtor musical

Link:

https://books.google.com.br/books?id=8GEEAAAAMBAJ&pg=PT47&lpg=PT47&dq=karine+alexandrino&source=bl&ots=C5jWX1nLx0&sig=giEt70yS-kFhi2qj67LgH_IGCmo&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwi_6ebS7tDZAhUNq1kKHVJzB0A4MhDoAQhMMAc#v=onepage&q=karine%20alexandrino&f=false

DISCOTEQUE
SEM MEDO DO RIDÍCULO

Sabe aquela mistura preguiçosa de MPB, samba, rock e funk que quase nunca leva a lugar nenhum? A cearense **Karine Alexandrino** faz o oposto. Mistura tudo o que o mundo pop prefere deixar de lado: brega nordestino, trilha italiana, gemidos franceses e psicodelia démodé. O resultado deste CD de estreia é surpreendente. Preste atenção nas mãos de Dustan Gallas e Fernando Catatau, que tocam os instrumentos e dividem a produção com a própria **Karine**. O som é ótimo, mas são as letras e a voz dela que dão sentido à solteirice do título. Romantismo e erotismo descarados, sem medo do ridículo, como todo amor e sexo devem ser. Escute a deliciosa "Supermercado do Amor" para entender os relacionamentos de hoje. E não perca o cover de "Feelings", de Morris Albert, uma primarosa versão do hit melado. **Bruce Tortura Nogueira** é jornalista e sociólogo da banda Os Abismosistas!

Vai: Selenia Products, **Karine Alexandrino** (Modo Maior), R\$ 18. Tratore Distribuidora (11) 3085 1240 - www.tratore.com.br



3 em 1
Karine Alexandrino fala sobre os três discos que mais influenciaram seu primeiro trabalho

BUILD UP - Rita Lee (1970) "Rita Lee é um gênio, uma verdadeira estrela. Neste primeiro disco solo, destaco 'Sucesso Aqui Vou Eu', música meio irônica, um pouco triste, mas com humor. Como a vida, aliás."

COMIC STRIP - Serge Gainsbourg (coletânea de 30 músicas gravadas entre 1966 e 1969) "Adoro as faixas 'Comic Strip', que ele canta com a Brigitte Bardot, e 'La Décadence', em que homenageia o poeta francês Jacques Prévert. Até reggae ele cantou. É disso que gosto nele: da diversidade, de estar sempre mudando."

FEELINGS - Morris Albert (1975) "Tudo de brega. Pelo menos uns mil cantores de churrascaria cantaram 'Feelings' com inglês 'persona-

Link:

https://books.google.com.br/books?id=52EEAAAAMBAJ&pg=PT96&lpg=PT96&dq=_karine+alexandrino&source=bl&ots=NkJiwqy13E&sig=8Kz5N2MtfmPNo6HQ7wodHNNa_o&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwi_6ebS7tDZAhUNq1kKHVJzB0A4MhDoAQhEMAU#v=onepage&q=karine%20alexandrino&f=false



KARINE ALEXANDRINO

NO ARMAZÉM 14

DOLL'S MUSIC Karine Alexandrino anda maquiada como uma boneca. Na cabeça, sempre usa uma de suas sete perucas. É branca feito papel e só vai à praia uma vez por ano, para tomar banho de mar. Não haveria nada de estranho nisso, se ela não morasse em Fortaleza. Lá, é conhecida figura da noite, famosa por seus shows, pelo talk show que comanda num canal de UHF e, principalmente, por sua personalidade extravagante. "Gosto de exagero, de usar as mãos, de rir alto. Adoro causar espanto." Nascida Ana Karine Alexandrino de Oliveira, a moça de 29 anos vez ou outra encarna seu alter ego Producta e sai detonando. "Acho um saco essa história de li-

beração feminina. Prefiro ter alguém pagando as contas, ser mimada, brinquedinho dos homens", provoca. Seu primeiro CD, *Solteira Producta*, é um ménage descarado de brega nordestino, trilha italiana, gemidos franceses e psicodelia démodé. Karine acaba de finalizar seu segundo álbum, *Querem Acabar Comigo, Roberto*. Ainda neste ano, vai publicar um diário erótico em forma de revista em quadrinhos. "Estarão lá as coisas escabrosas que cometi dos 19 aos 22 anos." É esperar pra ver.

MÚSICA

Cantora e performer cearense faz shows na cidade

Karine Alexandrino apresenta o "neoneotropicalismo" a São Paulo

BRUNO YUTAKA SAITO
DA REPORTAGEM LOCAL

A cantora Karine Alexandrino veio do Ceará para se jogar em São Paulo. Caída na rua, faz a performance "Mulher Tombada", em que ela literalmente se esparrama pelo chão. Homenagem à cidade onde as pessoas mais se "tombam" (do verbo "tombar", gíria gay/moderna para o ato de falar mal de algo ou alguém)?

"É porque, lá no Ceará, as pessoas querem me derrubar o tempo todo. Já estou prevenida, então eu mesma caio em vários lugares", afirma Karine, 28, com certa mania de perseguição. Não por acaso, seu segundo e mais recente disco chama-se "Querem Acabar Comigo, Roberto" (independente; distribuição Tratore, de 2004).

Diz, no entanto, que há, sim, certa patrulha ideológica por não fazer música com influências regionais ou fusões.

Karine, 25 (a personagem), encarna personagens para si mesma (Zelda, Producta) e vai fundo na viagem que faz aos anos 60/70. Há, nos seus bons discos -ainda restritos ao circuito do rock alternativo-, referências a Serge Gainsbourg, Brigitte Bardot e Yoko Ono, do lado de lá, e Roberto Carlos e Mutantes, do lado de cá, e o kitsch de todos os lados (canta "Feelings", do falso gringo Morris Albert, "Babydoll de Náilon" e "O Elefante", de Robertinho do Recife).

No Ceará, Karine ainda trabalha como apresentadora do programa "Liquidificador", na TV União, sobre o mundo alternativo, e assina uma coluna em jornal local. "Por ali, queriam mais uma cantora do tipo Maria Rita ou Marisa Monte. Fui ignoradíssima", afirma a cantora, que conclui: "Não sou colonizada".

Nas apresentações que faz em SP e no Curitiba Rock Festival -onde toca no mesmo dia do Mercury Rev e Raveonettes-, Karine vai contar com a presença de apenas um músico no palco, Fê Pinatti (do eletrônico Bojo), com quem desenvolve canções novas a serem lançadas em EP até o fim do ano

A superchamativa do underground

Celebridade no universo virtual, ela aos poucos conquista o mundo real também. O figurino esquisitíde-glamouroso e o repertório que mistura canções de dor-de-cotovelo, rock e música eletrônica — tudo embrulhado com a sonoridade dos anos 60 — renderam-lhe o título de “antidiva do underground”. Sensação do circuito alternativo, a cantora cearense **Karine Alexandrino** estréia no Rio na sexta-feira (4), nas comemorações do quinto aniversário da boate Dama de Ferro. “Canto toda montada, com peruca, maquiagem e roupas superchamativas”, anuncia.

Karine,
a antidiva:
glamour e
escracho



Revista TRIP em 07.06.11

“Os tons da Fênix”



Link: <https://revistatrip.uol.com.br/tpm/karine-alexandrino-os-tons-da-fenix>

Jornal de Hoje | VIDA & ARTE

BRASIL | COTIDIANO | DOM | EMPREGOS E CARREIRAS | ESPORTES | MUI

ASSINE | EMPREGOS E CARREIRAS | VÍDEOS | REVISTAS | ACERVO | TRABALHE CONOSCO | FALE COM A GENT

MÚSICA. GRÁTIS 14/08/2015

O feminismo segundo Karine Alexandrino

De volta a Fortaleza, Karine Alexandrino apresenta no Dragão do Mar o dis Tombada, que encerra a trilogia Producta

NOTÍCIA | 0 COMENTÁRIOS

Marcos Sampaio
marcossampaio@opovo.com.br

NICOLAS GONDIM/ DIVULGAÇÃO



Os últimos dez anos foram bem intensos para Karine Alexandrino. Teve casamento, separação, um filho, problemas pessoais, quedas e recuperações. Nesse tempo, ela também se apresentou em diversos festivais de música e tocou ao lado de gente como Tom Zé, Lucas Santtana e Rogério Skylab. Toda essa trajetória de subidas e descidas está resumida no disco Mulher Tombada, que ela lança amanhã, 15, no Anfiteatro do Centro Dragão do Mar.

Radicada em São Paulo, Karine Alexandrino volta a Fortaleza para lançar o disco Mulher Tombada

Recomendar 0

Pin it

COMPARTILHAR

Link:

<https://www20.opovo.com.br/app/opovo/vidaarte/2015/08/14/noticiasjornalvidaea rte.3486408/o-feminismo-segundo-karine-alexandrino.shtml>



ÚLTIMA HORA JOGADA: International Board aprova árbitro de vídeo, e Fifa quer uso na Copa

Manifesto feminino: tombo e renas

De volta aos palcos, Karine Alexandrino lança, hoje, o disco "Mulher Tombada", no Centro Dragão do Mar



00:00 - 15.08.2015



Sem seu clássico baby doll de nylon, Karine Alexandrino está de volta aos palcos: nua e tombada. Mais madura e com novo repertório, a artista volta de seu período sabático - afastada dos palcos em prol da maternidade - para o lançamento do disco "Mulher Tombada", em show gratuito hoje, no Anfiteatro do Centro Dragão do Mar.

"É um disco em que falo da queda, do caminho e, baseado nisso, do renascimento. Da Fenix, que não sai das cinzas, mas do fogo. Todo o disco fala desses processos de

cair e levantar", define Karine. No palco, a artista cearense é acompanhada pelos músicos Ivan Timbó, compositor e multi-instrumentista, e Herlon Robson, nos teclados. O show abre a turnê "Mulher Tombada - Sucesso é para os fracacos", que já tem datas em Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Brasília, Curitiba e São Paulo, capital e interior.

O disco, composto e gravado com o multi-instrumentista Dustan Gallas (Cidadão Instigado), encerra uma trilogia da artista, que inclui outras duas parcerias com Dustan, "Solteira Producta" (2002) e "Querem acabar comigo Roberto" (2004).

Link: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/manifesto-feminino-tombo-e-renascimento-1.1362940>

DIVERSÃO.



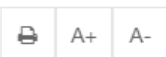
Bem-Estar

Check-In

Comportamento

Cultura

Fo



“Depois de 7 anos sabática, a Mulher Tombada voltou”, comemora Karine Alexandrino


Recém-chegada aos 40, a cantora cearense Karine Alexandrino fala ao Tribuna do Ceará sobre o p... que cuidou de seu filho

*Por Hayanne Narlla em **Música**
13 de outubro de 2015 às 06:00*

Há 2 anos

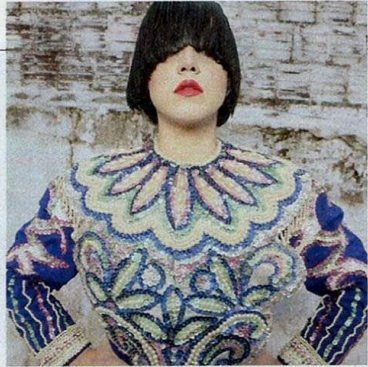


Após a queda, há sempre o momento de se levantar. Para a cantora Karine Alexandrino, mais que um simples fato, a

 Karine Alexandrino fala sobre o afastada do cenário musical (FC Instagram)

Link: <http://tribunadoceara.uol.com.br/diversao/musica-2/depois-de-sete-anos-sabatica-a-mulher-tombada-voltou-comemora-karine-alexandrino/>

veja **Recomenda**



DISCO Karine Alexandrino: com algo a dizer



DISCO Garbage: uma banda estratégica



DISCOS

MULHER TOMBADA,
KARINE ALEXANDRINO
(INDEPENDENTE)

■ Karine Alexandrino é uma intérprete, compositora e performer que só lança disco quando tem algo a dizer. *Mulher Tombada* vem bem depois de *Mulher Producta*, de 2002, e de *Querem Acabar Comigo, Roberto*, de 2004 (depois disso, ela tirou uma longa licença-maternidade). Não se trata de uma cantora de voz privilegiada, mas sua extensão vocal é ideal para desfilas suas letras de bolero, que vão do dramalhão à ironia. Karine não veio para resgatar o samba ou a MPB “de qualidade”, como fazem as cantoras revisionistas. Quando ela passeia pela jovem guarda, pelo tropicalismo ou pelo tecnopop, todos esses gêneros são devidamente “karinealexandrinizados”. Em *Mulher Tombada*, Karine ancora-se no músico e produtor Dustan Gallas, que assina treze das catorze canções do álbum. Certas faixas têm tempero de soul music — sobretudo, nos sopros de *Zelda Não Morreu. Quem Morreu Fui Eu*. Outras vêm embebedadas em luxuosos arranjos de cordas (*Assim Vamos Chegar no Japão*). A versão brega-chique de *Devaneios*, hit do cantor espanhol Julio Iglesias, é imperdível.

GARBAGE: 20TH ANNIVERSARY EDITION (VOICE MUSIC)

■ O Garbage foi um grupo estrategicamente planejado. Reuniu três veteranos do rock alternativo americano (os guitarristas Duke Erikson e Steve Marker e o baterista Butch Vig) e uma cantora até então pouco conhecida, a sensual e extremamente talentosa Shirley Manson, que Erikson foi buscar na obscura banda Angelfish. As composições do grupo seguiam a toada do rock alternativo do início dos anos 90: uma guitarra distorcida aqui, uma batida eletrônica ali, uma vozinha gritada acolá. Armação ou não, o disco de estreia do Garbage é um pequeno clássico do pop — e que se mantém fresco, vinte anos após seu lançamento. Há boas razões para esse sucesso: a produção de Vig, que vinha de trabalhos bem-sucedidos com Nirvana, Smashing Pumpkins e Sonic Youth; a qualidade radiofônica de músicas como *Only Happy When It Rains* e *Stupid Girl*; e o bom desempenho de Shirley — não só vocal: a câmera amava seu visual exótico, sempre destacado nos videoclipes. Esta reedição do primeiro disco vem acrescida de faixas alternativas, remixes — entre eles um de autoria de Nellee Hooper, colaborador do Soul II Soul — e faixas raras como *Alien Sex Friend*.



Programa Se Liga – TV Verdes Mares em 12.12.2015



Link <https://globoplay.globo.com/v/4672206/>

Cantora, compositora e performer do Ceará lança álbum provocador

Conheça o trabalho de Karine Alexandrino, que encerra trilogia biográfica com disco em que aparece nua



Don Henley
Ele é um dos fundadores da cultuada banda folk The Eagles, e lança seu primeiro álbum solo em 15 anos, *Cass County* (Capitol/Universal), em que desfilia deliciosas canções countryes.



Aline Muniz
A cantora e compositora carioca lança o terceiro CD, *Outra* (Sony Music), com seu som festeiro e dançante, que vai da MPB ao pop eletrônico e ao funk.



Bochecha
O cantor vem com CD *FunkPop*, no qual brinda os fãs com diversas faixas, entre elas *Vem Cá Fazer um Love*, *Conquista*, *Logotipo*, *Só Love*, *Implacável*, *Destino*, *À Distância* e *Rap do Silva*.



Demi Lovato
A cantora, atriz e compositora americana, que iniciou sua carreira em 2002, continua fazendo sucesso, desta vez com o álbum *Confident*, que tem as faixas *Lionheart* e *Wildfire*.



Ivete Sangalo
A cantora balana promete não deixar ninguém parado com o álbum *Sai do Chão - O Carnaval de Ivete Sangalo*, para dançar muito com *Aerô*, *Tempo de Alegria*, *De Ladinho* e outras.



CARLOTA CAPRINO
na música
Ela já foi chamada de Björk do Ceará, em referência à cantora islandesa, e não acha ruim. "Björk é essencial", diz Karine Alexandrino, de 40 anos. Cantora, compositora, performer, apresentadora de tevê, radiolista e mãe, esta multi-artista acaba de lançar o terceiro álbum independente, *Mulher Tombada*, com o qual fecha a trilogia e prepara exposição com retrospectiva de sua trajetória. Uma multi-artista só poderia trabalhar com um multi-instrumentista, que é o produtor pernambuco Dastan Gallas (guitarrista de Cidado Instigado) - que também produziu os álbuns anteriores: *Sozinha* (2002) e *Querem Acabar* (2004). No hiato de 11 anos entre o CD mais recente e o penúltimo, ela se dedicou à criação do primeiro e único filho, Fausto, de 7 anos, e continuou compondo e fazendo alguns shows.

Desde agosto, ela retornou ao cenário musical com apresentações lotadas no conceitual Centro Cultural Dragão no Mar, em Fortaleza.

Karine é conhecida pelo hit *Baby Doll de Nylon* - sua versão para música pouco conhecida de Caetano Veloso e Robertinho do Recife; e de festivais alternativos como Abril Pro-Rock. Também cantou ao lado de Tom Zé, Lucas Santtana e Rogério Skylab e seu trabalho não é de fácil digestão.

Criada no interior do Ceará, ela traz referências da Jovem Guarda, das artes plásticas, da ópera e do cinema cult. Tudo embalado por uma respiragem, às vezes, propositalmente tosca - a exemplo de grupos como Montage e Cansei de Ser Sexy.

O romantismo *kitsch* também passa pelas letras e melodias próprias e alheias, como no boêmio *Desconforto* (de Gardey Luis e Erasmo Carlos) e na *Rádio AM (Amor de Telemarketing)*, dela com Dastan, em que canta: "Vou mandar te perseguir/de carroça ou a pé, no deserto sem fim".

A faixa mais pop de *Mulher Tombada* se chama *Last in Translation* (nome de um filme de Sofia Coppola, traduzido por aqui como *Encontros e Desencontros*, com Bill Murray), com uma letra engraçada, em que Karine imita um gringo tentando falar português.

FOTOS NUAS
Como vários artistas do Ceará, ela chegou a morar em São Paulo, mas voltou a Fortaleza quando o pai adoeceu. Lá, deu à luz ao seu filho e passou por uma separação - experiências que a tornaram, como diz, mais forte, madura e provocadora como pessoa e artista.

Mostra dessa provocação está no encarte do seu novo álbum em que Karine aparece

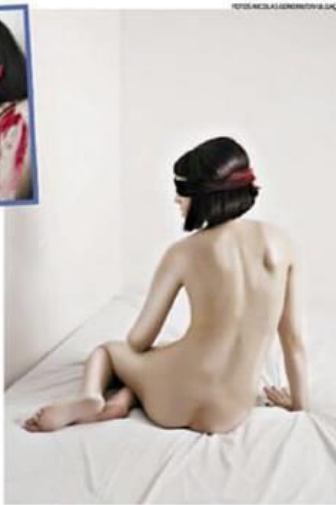


A artista utiliza várias perucas e figurinos em seus shows, que compara a uma ópera, pois contam uma história e podem chegar a 1h30



tipicou de shows de Karine.

MULHER TOMBADA
Bastante envolvida com o mundo das artes visuais, sobretudo por meio de uma pesquisa pessoal sobre mulheres performers (entre elas, a também cantora Yoko Ono), Karine lançou um conceito, há 15 anos, da *mulher tombada*, que vem utilizando em seus shows e CDs. "Surgiu muito naturalmente. Eu costumo ter vertigens e umas quedas de pressão, e para não cair, me deito no chão. Como eu faço isso em qualquer lugar, não importa se em público ou não, acabei incorporando isso e passei a me fotografar



Capa do terceiro CD (alto) e foto do encarte: reflexão sobre a nudez

nessas situações, como numa *performance*", conta ela, que já *tombou* em lugares inusitados, como uma passarela de um desfile de moda.

Mas só neste terceiro CD ela utilizou o conceito como título e canção, com letra de afirmações feministas: "A eterna luta entre o salto alto e a escada/entre o sucesso e o fracasso/ Não é pra mim! Mulher tombada! Alguns fracassos geram divórcios". *Mulher Tombada* ganhou clipe na internet, em setembro deste ano, com comentários de fãs que ressaltam o trabalho de vanguarda da cantora.



Clube A TRIBUNA
com você assistindo em...

TEATRO
ARY TOLEDO - 8 e 9 de janeiro, às 21h, no Parque Banário reat. Cassol, até às 14 anos. Infr.: (11) 4952-0016. 30% de desconto para o assinante A Tribuna + 1 acompanhante.

CIRCO
CIRCO DOS SONHOS - Terça a quinta, às 20h, sexta, sábado, domingo e feriado, às 19h e 21h. Av. Alm. Saldanha da Gama, 23 (ao lado do C.R. Vellozo da Gama), Ponta de Pina, Inh., circulosonhos.com. 50% de desconto para o assinante A Tribuna + 1 acompanhante.

CINEMA
CINE ROXY, Gormezão S. Filho

Karina Buhr, Karol Conká, Ava Rocha e Karine Alexandrino: elas por elas



Por **Fabiano Alcântara**
Colaboração **Itaici Brunetti**
Atualizado em 8/03/2016

♥ 198 ↗ 13 💬 0

Tweet

Compartilhar



Link: <http://www.virgula.com.br/musica/karina-buhr-karol-conka-ava-rocha-e-karine-alexandrino-elas-por-elas-mesmas/#img=1&galleryId=1073806>

Mulher Tombada

A ARTISTA KARINE ALEXANDRINO VAI MUITO ALÉM DO SUCESSO DOS FRACOS

Por Márcia Tiburi Fotos: Nicolas Gondim 3 min

NOSSA EXPERIÊNCIA COM AS ARTES É, EM UM PRIMEIRO MOMENTO, imediata. Isso quer dizer que estamos diante das obras de arte primeiramente presos ao gosto. É até engraçado como a maior parte das pessoas aprecia arte como bebês contentes ou descontentes com as obras, como se a arte precisasse ter o sabor e a temperatura do leite materno. Há quem diga "gosto" ou "não gosto" com a inocência dos sentidos mais imaturos.

Quando saímos da puerilidade do gosto, descobrimos que nossos sentidos fazem ver e não ver, ouvir e não ouvir, perceber e des- perceber. Que, em termos de arte, estamos além do jogo do mostra e esconde. Crescendo mais um pouco, a gente vê que, depois de uma longa história de amadurecimento, tudo o que devemos fazer para compreender novamente as obras e poder gostar delas é, estranhamente, voltar a ser crianças.

Karine Alexandrino é a artista que nos ajuda a fazer essa viagem de ida e volta à infância da experiência estética. E o faz a brincar com nossa inocência para nos jogar para longe da ingenuidade estética. Pode parecer complicado, mas não é. Cantora e compositora, também é performer. Não se pode ouvir o som que ela produz sem perceber as camadas expressivas em jogo, que tornam seu trabalho bem complexo quando nos iludimos que seja apenas familiar e fácil de gostar.

É verdade que todos os músicos, que todos os artistas, são, em alguma medida performers, já que o modo como se apresentam implica um efeito no público, já que todos encenam, nem que seja a si mesmos. Nesse ponto em que a ficção artística poderia ser uma mentira, Karine Alexandrino usa a performance para, pelo deboche, pela ironia, nos fazer pensar. Assim ela mostra que a mentira está livre da verdade, e nos joga nas potências inteligentes e emancipatórias da ficção.

Poderíamos dizer que, ao ouvir as músicas do novo CD *Mulher Tombada*, encontramos com uma artista que amadurece desde seus primeiros trabalhos. Que a *Mulher Tombada* assumiu uma nova qualidade estética, aquela que advém do cuidado com o estilo, e que um adensamento mais profundo aconteceu ao nível da linguagem que se torna ainda mais ousada.

Quem ouvir a música que dá título ao CD, ou *Solteira Producta*, *Du Champs Não Passa*, *Sociedade Alternativa*, *Rádio AM* ou qualquer outra não vai encontrar apenas uma unidade de conteúdos. Temas como o amor, ou as mais clássicas e sérias questões psicológicas e até filosóficas, não surgem sem humor, sem graça e uma ironia realmente marcante que extrapolam o conteúdo e se tornam forma.

A unidade formal e conceitual é o que produz em quem observa e ouve um outro prazer e faz de Karine Alexandrino senhora de sua linguagem.

A *Mulher Tombada*, marca tão conhecida da cantora, chegou a um ponto tal de elaboração que ela vem sendo copiada. E mesmo que só ela nos possa ajudar a entender que o chão é uma farsa e o sucesso é para os fracos, é um fato que o mundo está precisando de mais e mais Karine Alexandrino.



De baixo para cima, a partir da seta: Karine em ação no palco; meme criado pela cantora e a capa do CD *Mulher Tombada*